

MILHO – 14/05/2019 a 17/05/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	22,24	20,94	22,06	-0,82%	5,35%
Londrina/PR	R\$/60Kg	31,50	25,00	24,70	-21,59%	-1,20%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,00	29,00	29,00	-14,71%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	28,50	31,25	29,08	2,04%	-6,94%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	35,00	31,00	30,00	-14,29%	-3,23%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	41,50	34,54	36,10	-13,01%	4,52%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	41,00	34,54	36,10	-11,95%	4,52%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	44,80	44,00	40,00	-10,71%	-9,09%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	157,00	138,23	144,82	-7,75%	4,77%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	190,80	156,40	161,00	-15,62%	2,94%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	48,75	45,40	47,30	-2,98%	4,19%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,75	43,26	44,75	21,77%	3,44%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	39,58	32,91	34,88	-11,87%	5,99%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	42,41	32,91	33,81	-20,27%	2,74%
Dólar	R\$/US\$	3,68	3,96	4,01	9,05%	1,31%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desativado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

**Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2018/19): R\$ 17,93/60Kg (MT e RO), R\$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R\$ 24,99/60Kg Sul do MA)

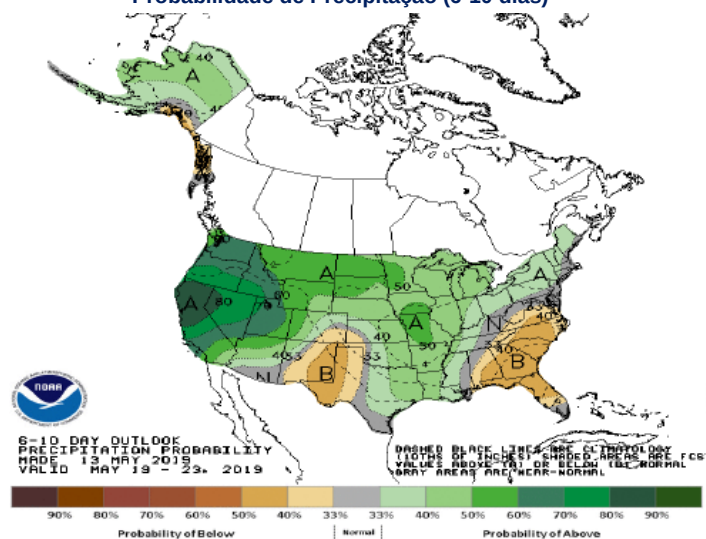
MERCADO EXTERNO

A situação climática nos Estados Unidos deu o tom das cotações de milho na Bolsa de Chicago. Difícil acreditar que o cenário estimado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda, sigla em inglês), que forçou a quedas nas cotações na semana anterior, se concretize.

Isto por que, segundo o próprio Usda, o plantio de milho atingiu, até o dia 13/05, apenas 30%, contra 59% do mesmo período do ano anterior e 66% da média de 05 anos.

Além disso, a previsão para os próximos 6 a 10 dias é de precipitações acima da média no Meio Oeste dos Estados Unidos, o que pode limitar a recuperação no ritmo de semeadura do cereal, podendo, assim, diminuir a área plantada e, por consequência, a produção estadunidense.

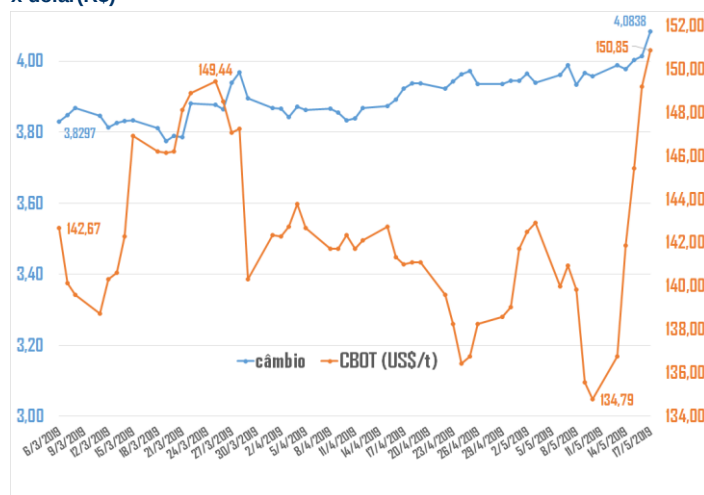
Probabilidade de Precipitação (6-10 dias)



Outro fator que colaborou para o pico de alta na bolsa foi o aumento da demanda de milho para a produção de etanol nos Estados Unidos.

Desta maneira, a cotação do milho 1ª entrega atingiu seu valor mais alta, fechando o pregão de sexta-feira em US\$ 3,83/bushel (US\$ 150,85/ton).

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu x dólar(R\$))



Fonte: CMEGroup.

MERCADO INTERNO

Com o pico de alta na Bolsa de Chicago e, simultaneamente, a alta do dólar, em função do cenário político atual no Brasil e a indefinição em relação à aprovação da reforma da previdência, a paridade de exportação voltou a subir, fechando a média semanal em R\$ 34,88/60Kg, muito próximo do valor da B3 em 17/05 que foi de R\$ 34,70/60Kg.

Desta forma, em várias praças, o ritmo de queda nas cotações foi interrompido, o que pode permitir uma nova oportunidade

para realização dos negócios, sobretudo para atendimento da demanda externa.

Apesar disso, os compradores não estão tendo pressa para adquirir o milho, visto que há a possibilidade de um alto volume do cereal quando a colheita da 2ª safra estiver no seu auge. Mesmo por que, de acordo com a estimativa da Conab, mesmo com uma exportação de 31,0 milhões de toneladas, os estoques finais devem ficar acima de 16,0 milhões de toneladas.

Vale lembrar que a tendência para 2ª safra, ainda é de alta na produção, o que poderia elevar ainda mais o volume de milho estocado.

Neste sentido, um incremento na exportação, pode amenizar o ritmo de perda nos preços domésticos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Como citado anteriormente, a paridade de exportação, inclusive futura, estão favoráveis à novos negócios, o que é fundamental para o produtor nacional que vive uma expectativa de baixa nos preços no segundo semestre deste ano.

Assim, o produtor deve aproveitar os custos de oportunidade que surgirem.